

Números Cap 23

1 ENTÃO Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete novilhos e sete carneiros.

Cmt MHenry: *Versículos 1-10* Com os acampamentos de Israel a plena vista, Balaão ordenou que se construíssem sete altares e se oferecesse um novilho e um carneiro em cada um deles. Oh, a estupidez da superstição que imagina que Deus estará à ordem do homem! A maldição é tornada com amor em bênção para Israel pelo poder avassalador de Deus. Deus decidiu servir sua própria glória com Balaão e, portanto, enfrentá-lo. Se Deus pôs palavras na boca de Balaão, que teria desafiado a Deus e a Israel, com certeza Ele não faltará aos que desejam glorificar a Deus e edificar a seu povo; a eles lhes será dado o que devam dizer. O que abriu a boca da asna, fez que a boca deste homem malvado dissesse palavras tão contrárias ao desejo de seu coração, como as da asna eram para os poderes do animal. O milagre foi tão grande num caso como no outro. Balaão declara 34A-Na 43N-Joa salvo* a Israel. Reconhece que não pode fazer mais do que Deus lhe permitir. Ele os declara *bem-aventurados em sua distinção* do resto das nações. *Bem-aventurados em seu número*, que os torna ao mesmo tempo honoráveis e formidáveis. *Bem-aventurados em seu final*. A morte é o fim de todos os homens; até o justo deve morrer, e é bom que pensemos nisto a respeito de nós, como o faz aqui Balaão, falando de sua própria morte. Ele declara verdadeiramente abençoado o justo não só enquanto vive, senão quando morrer; o que faz a morte deles ainda mais desejável que a vida mesma. Mas há muitos que desejam *morrer a morte* dos retos, mas não *empreender a vida* do justo; estariam felizes de ter um fim como o deles, mas não um caminho como o deles. Querem ser santos no céu, mas não na terra. Este ditado de Balaão é somente um desejo, mas não uma oração; é um desejo vão por ser somente um desejo do fim sem nenhum interesse pelos meios. Muitos procuram acalmar sua consciência com a promessa de uma emenda futura, ou dar-se alguma esperança falsa enquanto desprezam o único caminho de salvação pelo qual um pecador pode ser justo ante Deus.

2 Fez, pois, Balaque como Balaão dissera: e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.

3 Então Balaão disse a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar te notificarei. Então foi a um lugar alto.

4 E encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares, e ofereci um novilho e um carneiro sobre cada altar.

5 Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão, e disse: Torna-te para

Balaque, e assim falarás.

6 E tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7 Então proferiu a sua parábola, e disse: De Arã, me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, denuncia a Israel.

8 Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como denunciarei, quando o Senhor não denuncia?

9 Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo; eis que este povo habitará só, e entre as nações não será contado.

10 Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? Que a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

11 Então disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que inteiramente os abençoaste.

Cmt MHenry: *Versículos 11-30* Balaque estava irado com Balaão. Deste modo se extrai de um profeta malvado uma confissão do poder avassalador de Deus, para confusão de um príncipe perverso. Pela segunda vez, a maldição é tornada em bênção; e esta bênção é mais ampla e mais poderosa que a primeira. Os homens mudam de idéia e quebrantam sua palavra, porém Deus nunca muda de propósito e, portanto, nunca revoga sua promessa. Quando na Escritura se diz que Ele se arrepende, não significa nenhuma mudança de seu *propósito*, senão somente uma mudança de sua *maneira*. Houve pecado em Jacó, e Deus o viu, mas não foi do grau que pudesse fazer que os entregasse à ruína. Se o Senhor vê que confiamos em Sua misericórdia e aceitamos Sua salvação, que não nos damos o gosto com concupiscências secretas e que não continuamos em rebelião, senão que tentamos de servi-lo e glorificá-lo podemos ter a certeza de que Ele nos olha como aceitos em Cristo, de que nossos pecados estão todos perdoados. Oh, as maravilhas da providência e da graça, as maravilhas do amor redentor, da misericórdia perdoadora, do Espírito que faz novas todas as coisas! Balaque não tinha esperanças de arruinar a Israel, e Balaão demonstrou que ele tinha mais razão para temer que eles os assolassem. Como Balaão não pôde dizer o que Balaque queria que dissesse, este desejava que não falasse nada. Embora os desígnios do coração humano sejam muitos, prevalecerão os conselhos de Deus. mas decidem realizar uma nova tentativa, ainda que não tinham uma promessa sobre a qual edificar suas esperanças. Continuemos orando fervorosos, os que temos a promessa de que, finalmente, a visão falará e não mentirá ([Lc 18.1](#)).

12 E ele respondeu, e disse: Porventura não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?

13 Então Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, de onde o verás; verás somente a última parte dele, mas a todo ele não verás; e amaldiçoamo dali.

14 Assim o levou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga; e edificou sete altares, e ofereceu um novilho e um carneiro sobre cada altar.

15 Então disse a Balaque: Fica aqui junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do Senhor.

16 E, encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca, e disse: Torna para Balaque, e assim falarás.

17 E, vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas com ele; disse-lhe pois Balaque: Que coisa falou o Senhor?

18 Então proferiu a sua parábola, e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zipor.

19 Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?

20 Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó; o Senhor seu Deus é com ele, e no meio dele se ouve a aclamação de um rei.

22 Deus os tirou do Egito; as suas forças são como as do boi selvagem.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem realizado!

Cmt MHenry: *CAPÍTULO 23A-Is

24 Eis que o povo se levantará como leoa, e se erguerá como leão; não se deitará até que coma a presa, e beba o sangue dos mortos.

25 Então Balaque disse a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu, e disse a Balaque: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar isso farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora vem, e te levarei a outro lugar; porventura bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoas.

28 Então Balaque levou Balaão consigo ao cume de Peor, que dá para o lado do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me aqui sete novilhos e sete carneiros.

30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão: e ofereceu um novilho e um carneiro sobre cada altar.

Cmt MHenry Intro: • *Versículos 1-10> O sacrificio de Balaque – Balaão pronuncia uma bênção em> vez de uma maldição>* • *Versículos 11-30> A desilusão de Balaque e o segundo sacrificio – Balaão volta>* 34A-Na 43N-Joa abençoar a Israel*